

A LITERATURA INFANTIL SOB O PONTO DE VISTA DA REVISTA *NOVA ESCOLA*

Patrícia Vilela dos Santos Faria – G UEMS
Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti - UEMS

Resumo: A literatura infantil reproduz nas crianças sabor na vida, pois leitura é magia na mente da criança e traz a ela outra forma de ver o mundo, usando imaginação. Ler traz benefícios para vida, no auto-aperfeiçoamento intelectual, especialmente quando é leitura constante e fica mais assimilada. Este trabalho de comunicação é resultado da minha monografia defendida junto ao curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba, na qual analisei oito exemplares da revista *Nova Escola*, de 2006, buscando responder seguintes questões: Qual a importância que a revista **Nova Escola** dá à literatura infantil? Como a revista aborda esse gênero? Qual o conceito da literatura infantil para este suporte textual, visto que é revista veiculada para professores? Com bases na importância da literatura infantil, como esta revista vê a leitura, pois ela é destinada a profissionais do Ensino Fundamental que trabalham a leitura infantil. Assim, tenho por objetivos: reconhecer como a revista aborda a literatura infantil e compreender qual a importância que ela dá ao gênero. É por meio da revista pedagógica, que o professor pode atualizar-se e motivar-se para seu trabalho, sendo assim, a revista pedagógica é material importantíssimo para o desenvolvimento escolar e tem papel importante na educação, pois professores espelham-se nas reportagens que constam nesse suporte textual. Trata-se de pesquisa documental e bibliográfica que obteve seguintes resultados: a revista traz pouca matéria sobre leitura infantil, porém ela deveria preparar os professores, os quais orientam a leitura infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. revista **Nova Escola**. professor do Ensino Fundamental.

Abstract: The literature on children playing children's taste in life, because reading is sorcery in the minds of the child and bring her another way to see the world, using imagination. Reading brings benefits for life, in intellectual self-improvement, especially when reading is constant and is more assimilated. This study of communication is a result of my monograph held with the course of Pedagogy of the UEMS Paranaíba, which looked at eight copies of the magazine *New School*, 2006, seeking answer following questions: How important that the magazine *New School* gives children literature ? As the magazine addresses this genre? What is the concept of children's literature to support this text, since it is conveyed magazine for teachers? Based on the importance of children's literature, as this magazine sees the reading because it is aimed at professionals who work in elementary school child to read. Therefore, I have the following aims: to recognize the magazine deals with children's literature and understand how important it gives the genre. It is through the educational magazine, that teachers can update yourself and motivate yourself for your work, so the revised educational material is very important for school development and plays an important role in education, as teachers reflect on the reports that in this textual support. It is desk research and literature who returned following results: the magazine brings little child reading matter, but it should prepare the teachers, who guide the children's

reading.

Key words: Children's Literature; reading; magazine New School, the elementary school teacher.

INTRODUÇÃO

Por meio da leitura nos tornamos pessoas mais críticas, indivíduos capazes de fazer uma leitura do mundo que nos cerca, de nosso tempo, de sua história contextualizada, mas para formarmos leitores capazes de compreender e interpretar textos é preciso incentivá-los, desde as séries iniciais, para que sintam o desejo de ler, pois o livro deve ser sempre valorizado como objeto de prazer e conhecimento.

Quando a criança ouve histórias lidas pelo adulto, descobre que o mundo dos livros é interessantíssimo, por isso o professor precisa amparar-se em materiais que mostrem a importância dos livros para o desenvolvimento intelectual das crianças. A revista pedagógica é um desses materiais. É por meio da revista pedagógica, que é um veículo de acesso a todo o professorado e instituições escolares, devido ao seu baixo custo e também por ser vinculada aos profissionais do Ensino Fundamental, que o professor pode atualizar-se e motivar-se para seu trabalho. Sendo assim, a revista pedagógica é um material importantíssimo para o desenvolvimento escolar e tem um papel importante na educação, pois muitos professores espelham-se nas reportagens que constam nesse suporte textual. Em vista disso, tive acesso à revista **Nova Escola**, a qual tem uma ampla distribuição em todo país, alcançando a maioria das escolas e muitas casas de professores que a assinam.

A revista **Nova Escola** está há 21 anos no mercado desde o ano 1986, tendo como objetivo melhorar a qualidade do Ensino Fundamental, por intermédio da qualificação e do apoio ao professor. Sabe-se que para se ter este desenvolvimento escolar desejado é necessária utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino/aprendizagem. A revista **Nova Escola** coloca-se como um instrumento de apoio didático/ pedagógico e cultural ao professor e também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração da leitura.

Em meio a tantos exemplares publicados, por estar há muitos anos no mercado, preferi delimitar a quantidade de revista para oito exemplares, sendo os do ano de 2006, para que o trabalho monográfico não ficasse extenso e de difícil compreensão para o meu entendimento e também do leitor, e a escolha deste ano de 2006, por trazer dados mais recentes sobre a leitura e a literatura infantil para nosso tempo em que crianças não lêem, não gostam de ler, em que reconhece-se a importância da leitura e o papel do professor para fomentar a leitura. Sendo assim, interessei-me por saber se uma revista pedagógica com o alcance que tem a **Nova Escola** contribui com tematizações da leitura de literatura infantil para reverter esses tempos sem um letramento adequado de crianças de baixa renda, que não têm incentivo escolar dentro de casa, somente na escola, por meio do professor o qual tenta passar uma perspectiva de vida melhor em relação aos estudos.

A revista **Nova Escola** é publicada mensalmente, menos nas férias escolares. Nos meses de junho/julho, há publicação de um exemplar assim como em janeiro/fevereiro.

Ao analisar os oito exemplares, constatei que a revista segue um padrão alfabético no índice, e na primeira parte traz a matéria de capa. Esta parte mostra o tema especial da edição com mais informações do que as outras matérias da revista, também

traz orientações para o professor em seu trabalho em sala de aula. Em seguida, no índice vem “Seções” que têm o item “Estante” que aborda livros que estão no mercado. Por fim, tem a parte de “Reportagens” que traz matérias como “Linguagem”, que mostra textos, contos infantis, “Leitura” que também são textos para leitura em sala de aula e “Atividade” que aborda como os bebês gostam de ouvir histórias, mas esta seção existiu, somente, em uma edição consultada, a do mês de setembro/2006.

Como a revista **Nova Escola** é uma produção que visa ao desenvolvimento de um país melhor, qual é a importância que dá à literatura infantil: como a revista aborda esse gênero? E qual é o conceito da literatura infantil para este suporte textual, visto que é uma revista veiculada para professores? Com bases na importância da literatura infantil, como esta revista vê a leitura? Já que é destinada para profissionais do Ensino Fundamental que trabalham a leitura infantil.

Neste texto, busco responder a estas questões. Para isso, busquei o conceito de literatura infantil para diferentes teóricos, como base para analisar as matérias dos exemplares escolhidos da revista **Nova Escola** que tratam desse gênero ou da leitura dele na escola.

1. Conceito de literatura infantil

Manoel Bergstrom Lourenço Filho (1943) considera a existência de dois tipos de literatura, a didática que é aquela para o uso direto, por parte da criança, ou para utilização por elas, sob a direção do professor; e outra, a literatura infantil, propriamente dita, cuja função e objetivo, não tem por fim a aplicação didática, ao menos como vulgarmente considerada.

Segundo Lourenço Filho (1943), literatura infantil é, pois, antes de tudo, expressão de arte, ou já não será literatura, mas também pode e deve ser uma disciplina, que, sob a forma didática, ofereça manancial para exercícios escolares. Mas a obra de literatura infantil não pode visar a esse objetivo, de modo primacial ou direto, segundo o mesmo autor.

A leitura para Lourenço Filho (1943) chega a criar, realmente, na criança como no adulto, essa capacidade de sonho e de evasão, que a torna tão sedutora aos espíritos poucos ativos. A criança encontra, na leitura, os seus heróis, os seus ideais, os seus modelos. Assimila-os, identifica-se com eles, passa a vivê-los, quando mais não seja, ao menos em sonho.

Logo, a literatura infantil, segundo Lourenço Filho (1943), influencia a formação sentimental, sendo motivo de reflexão e de estímulo a interesses de ordem social e moral. Além disso, emprega a melhor linguagem, o que significará a mais clara, a mais digna e a mais adequada a cada assunto e cada idade a que se dirija. (LOURENÇO FILHO, 1943).

Já Fernando de Azevedo (1952) também vê a literatura infantil como influenciadora da situação social e de uma certa “expectativa do público”. Segundo esse autor, se considerarmos que as crianças não “escolhem” nem compram seus livros, mas são os pais, parentes ou amigos, as escolas ou o Estado que os compram para elas, devemos admitir que, deste modo, as crianças não lêem o que elas querem, porém o que os adultos ou as instituições lhes põem nas mãos, como romances de inspiração encantadora, mas cujos personagens evoluem num meio convencional, com tudo o que constitui a vida fictícia de uma infância burguesa; com crianças modelos, pais modelos; historietas em que a linguagem ora descamba para o vulgar; contos e fábulas, em que a falta de imaginação disputa a primazia à sentimentalidade afetada e ao estilo sensaborão, tudo isso indica a mediocridade dos fazedores de livros de crianças que se

esquecem de escrever para elas com imaginação e estilo e idéia, pois objetivam, somente, agradar ao público dos adultos, pois são os que compram os livros para as crianças.

De acordo com Azevedo (1952), o que mantém viva a atenção das crianças para a literatura é a arte que não seja consciente demais, nem demais trabalhada e abstrata, e que, sendo algo de mais direto, brotando, viva e espontânea, de um pensamento poético, possa oferecer-lhes as possibilidades de descarga de seu potencial de curiosidade, surpresa e emoção.

Do mesmo modo, para Ligia Cadermartori (1986), a literatura, propicia uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências existenciais da criança.

Cadernartori (1986) vê a literatura como um instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. A assimetria adulto/criança, visto que a literatura infantil vinculou-se, desde sua origem, a objetivos pedagógicos, cria uma tensão entre o saber sobre o mundo da literatura (que diz “o mundo é assim”) e o ideal da pedagogia (que diz “o mundo deveria ser assim”). Para a autora, foi por preocupação pedagógica que, por muito tempo, silenciou-se no texto questões relativas à sexualidade, ao racismo e a outras mazelas da sociedade e de seus jogos de poder.

Para Cadernartori (1986), o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua. Isso se deve a vários fatores, a começar pelo próprio sistema alfabético.

Segundo Cadernartori (1986), a literatura infantil, assim como manifestações da cultura popular, a ágrafa, prestam-se a que, na alfabetização, a criança dê continuidade a experiências expressivas já adquiridas e lhe seja assegurada uma relação ativa com sua língua pelo conhecimento das potencialidades expressivas do código.

Como se pode perceber, em diferentes épocas e de variadas perspectivas o conceito de literatura infantil aponta para a função formadora que o gênero exerce sobre a criança. Desse modo, é salutar realçar a importância da leitura de literatura na infância. Na escola, quem se incumbe do ensino desse ato é o professor. Será que ele está apto a isso? Será que os veículos que o formam o habilitam para isso? Será que as revistas pedagógicas de grande circulação no meio do professorado, como a revista **Nova Escola** contribui para isso?

Como a revista **Nova Escola** aborda a literatura infantil e qual a importância que a revista dá a esse gênero?

2. A literatura infantil na revista Nova Escola

Conforme pude verificar, ao analisar os exemplares, havia apenas uma matéria de capa com o tema “Leitura” (nº 194, agosto/2006). Como se sabe, a matéria de capa é a seção de maior destaque da revista, normalmente é a capa que atrai o leitor para a leitura ou não.

Na parte “Reportagens” das oito edições pesquisadas, somente a revista nº 197 de novembro/2006 traz uma matéria na seção “Leitura e escrita”, há também neste mesmo item uma reportagem “Atividade” e “Linguagem”, e na parte da linguagem traz textos como: “Minha Chupeta Virou Estrela” (nº 194, agosto/2006) da autora paulistana Januária Cristina Alves, “O pobre cocozinho...” (nº 195, setembro/2006) de Rosane Pamplona, “Nino quer um amigo” (nº 196, outubro/2006) de Kátia Canton, “Eu hein!” (nº 197, novembro/2006) de Ivan Zigg e “Na casa do cozinheiro” (198, dezembro/2006) de Hélio Ziskind.

A revista **Nova Escola**, no mês de agosto lançou uma edição de capa com o tema “Leitura” em que traz a necessidade de a escola propiciar às crianças o contato com diferentes suportes de textos, instigar uma leitura calcada na compreensão e garantir a formação de um leitor crítico. O objetivo dessa matéria é salientar os fatores que nos levam a acreditar na importância de oferecer-se ao professor do Ensino Fundamental materiais que auxiliam na formação didático-pedagógica do aluno. Destaca-se, entre outros aspectos, as profundas mudanças que vêm ocorrendo no contexto intrínseco e extrínseco do Ensino Fundamental e seus impactos para a construção de um novo perfil dos alunos. Desse modo, as revistas pedagógicas também precisam atualizar-se, em relação às mudanças que vêm ocorrendo nas escolas, assim o professor possa fazer o melhor trabalho possível na formação das crianças.

Nos oito exemplares analisados, no item “Estante” há uma listagem de livros da literatura infantil e juvenil; este item se repete em todas as edições, e nos mostra os livros indicados no mercado de leitores, a fim de que os professores sejam informados dos lançamentos. Também há em cada livro uma síntese, a fim de que o leitor saiba do que tratam os livros expostos na revista, dentre a listagens temos:

Raposa, de Margaret Wild; **Brasil em preto e branco**, de Denise Rochael; **A árvore generosa**, de Shel Silverstein; **Segredos da escola**, de Louis Sachar; **Pontos de interrogação**, de Tatiana Belisky; **O homem que vestia todas as roupas que tinha**, de Allan Ahlberg; **Bolacha Maria**, de Carlos Urbim; **Tatu-bolinha**, de Mirna Pinsky; **Eles que não se amavam**, de Celso Sisto; **A origem das palavras para crianças e jovens curiosos**, de Márcio Bueno; **Uma ameaça de morte**, de Fernando Sabino; **Dorina viu**, de Cláudia Cotes; **Rima rica, rima pobre**, de Karina Sá Rego; **Cacoete**, de Eva Furnari; **Fala sério professor!**, de Thalita Rebouças; **A quadratura do círculo**, de Edy Lima; **Games and Fun Around the world**, de Liani Moraes; **Vítor Virtual**, de Regina Rennó; **Catando Piolhos, contando histórias**, de Daniel Munduruku e Mate; **É isso aí, cara, sou punk**, de Domenica Luciani; **Dirlermano Constantino Albuquerque Raposo, e morador misterioso**, de Lílian Sypriano; **Nina no cerrado**, de Nina Nazario; **Toshisun**, de Ryunosuke; **Histórias de ficção científica**, de Roberta de Sousa Causo; **Lampião & Lancelote**, de Fernando Vilela; **Os operários com dentes de leite**, de Sigrid baffert; **E agora? Vão tomar o meu lugar?**, **O dia em que fiquei sabendo e Eessa tal de escola? Como será?**, de Bel Linares e Alcy; **Histórias de quadros e leitores**, de Marisa Lajolo; **Poesia Marginal**, de Fábio Weintraub; **Arte Atroz**, de Michael Cox; **Laranja-pêra, couve-manteiga**, de Maria Amália; **Amigos pra cachorro**, de Silvana Costa; **Frans Krajcberg**, de Roseli Ventrella; **Alqueluz**, de Luiz Antonio Aguiar; **Mzungu**, de Meja Mwangi; **Cores das cores**, de Arthur Nestrovski; **A flauta do tatu**, de Ângela-Lago; **Tudo tem sua história**, de Duda Machado; **Peter Pan**, de James Mattheu Barrie; **Almanaque de corruptos, ditadores e tiranos nojentos**, de Fátima Mesquita; **Os lusíadas em quadrinhos**, de Fido Nesti.

Os livros indicados nesse item sempre vêm com uma síntese ou bibliografia do autor dos livros, mas essa seção só serve para o professor se orientar dos livros literários que estão sendo publicados.

“Linguagem” é uma parte da revista que traz reproduzidos contos e músicas. Observei que nestes contos não há orientações para o professor, de como devem trabalhar os contos, de modo a orientar o professor para que demonstre às crianças como ler é bom e faz bem à mente.

Já “Leitura” há, em duas edições, sendo as de nº 192 e 196, ou seja, muito pouco, por ser um tema importante para as crianças para o seu desenvolvimento.

Em “Atividade” a “Hora do conto” foi um trabalho interessante que deveria ser publicado em todas as revistas, mas foi publicado somente em um exemplar, o de nº 195

de 2006, orientando os professores a trabalharem textos para crianças, pois neste setor da revista mostra-se que ler é uma prática diária que desenvolve a cognição, o físico e o emocional, além de muitos outros benefícios que surgem com o passar dos anos, como o desenvolvimento de interpretação, comunicação e desenvolvimento da escrita.

Pode-se notar que a literatura infantil se retrai nas seções na revista **Nova Escola**, que deixa a desejar no incentivo à leitura para as crianças no Ensino Fundamental. Embora haja o setor “Estante” que consta em todos os exemplares, é muito pouco, pois são apenas amostras de livros que estão em circulação no mercado, a fim de o professor ter referência na hora de comprar livros de literatura infantil, visto que esta seção não traz para o professor nada de conteúdo para trabalhar em sala de aula.

Considerações finais

Neste texto, propus analisar a importância da literatura infantil na revista **Nova Escola**, já que a revista está há muitos anos no mercado, auxiliando a classe de professores do Brasil.

Sabemos que ao professor, nos primeiros anos de escolarização, são delegadas as mais dispendiosas e importantes tarefas para dar uma base sólida à relação das crianças com as letras. Sendo assim, compreendemos que as práticas de leituras são sociais e, portanto, tendem a variar e a se diferenciar em contextos diversos, da mesma forma como o tipo de leitor necessário em diferentes momentos históricos e a participação da ação pedagógica na formação desses leitores.

Quando o professor constata um fracasso escolar na alfabetização de seu aluno, passa então a buscar outros recursos pedagógicos, assim como revistas que auxiliem a atender a esse problema. Pode-se dizer que, ao mesmo tempo em que se muda a concepção de alfabetização, muda-se, por outro lado, a expectativa em relação ao tipo de leitor que a escola deverá formar, já a partir dos primeiros anos de escolarização. Logo, as revistas pedagógicas têm um grande papel e importância na formação dos professores que orientam crianças e formam-nas a serem leitoras ou não.

Na construção desse processo de “iletrismo”, começa a tomar corpo um questionamento que é, em si mesmo, quase uma denúncia: como poderia a escola formar leitores se os professores, primeiramente responsáveis por esta tarefa não são por muitas vezes leitores, devido também a falta de incentivo para a leitura durante a infância?

Como é na infância que o indivíduo inicia sua emancipação mediante a função liberatória da palavra, e passa a revelar maior interesse pela leitura, sendo que é nessa fase que devemos promover na criança uma experiência positiva com a linguagem, para que assim estaremos proporcionando nelas, um crescimento como ser humano.

Às crianças brasileiras tem pouco acesso aos livros, e esta dificuldade é devido a uma conjunção de fatores sociais, econômicos e políticos. São raras as bibliotecas escolares. As existentes não dispõem de um acervo adequado, e/ou de profissionais aptos a orientar o público infantil no sentido de um contato agradável e propício com os livros. Mas rara ainda são as bibliotecas domésticas. Os pais, quando se interessam em comprar livros, muitas vezes os escolhem pela capa por falta de uma orientação direcionada às preferências das crianças. É de extrema importância que revistas como a **Nova Escola** orientem os educadores a discutirem com os pais e professores, a importância do livro no processo de formação das crianças, bem como, o ensino da literatura infantil como processo para o desenvolvimento do leitor crítico.

Portanto, a leitura e a literatura infantil precisam estar mais presentes nas revistas pedagógicas de modo que ajudem os pais e professores a explorarem a função educacional do texto literário: ficção e poesia por meio da seleção e análise de livros infantis; do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis como caminho para o ensino multidisciplinar. Estratégias para o uso de textos infantis no aprendizado da leitura, interpretação e produção de textos também promover um ensino de qualidade, prazeroso e direcionado à criança. Somente desta forma, transformaremos o Brasil num país de leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. A literatura infantil numa perspectiva sociológica. In: **Sociologia**, Escola de sociologia e Política, 1ed, v. 14, março 1952.

CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. 4 ed., ed. São Paulo: 1986 Brasiliense.

CIVITA, Fundação Victor. **Nova Escola**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/indice_anteriores_2006.shtml>. Acesso em: 10 de jun. de 2007.

CECCANTINI, João Luís C. T..Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. **Leitura e literatura infanto-juvenil: Memória de gramado**. p. 19-37.

CIVITA, Fundação Victor. Educação sexual. **Nova Escola**. São Paulo, n. 191, p. 4-66, abr 2006.

CIVITA, Fundação Victor. A Copa vai à escola. **Nova Escola**. São Paulo, n. 192, p. 4-66, maio 2006.

CIVITA, Fundação Victor. Escola e família. **Nova Escola**. São Paulo, n. 193, p. 4-78, jun/jul 2006.

CIVITA, Fundação Victor. Leitura. **Nova Escola**. São Paulo, n. 194, p. 4-72, ago 2006.

CIVITA, Fundação Victor. Inclusão digital. **Nova Escola**. São Paulo, n. 195, p. 4-78, set 2006.

CIVITA, Fundação Victor. Em busca da qualidade na Educação. **Nova Escola**. São Paulo, n. 196, p. 4-78, out 2006.

CIVITA, Fundação Victor. Sem medo de falar sobre a violência. **Nova Escola**. São Paulo, n. 197, p. 4-76, nov 2006.

CIVITA, Fundação Victor. Planejamento. **Nova Escola**. São Paulo, n. 198, p. 4-78, dez 2006.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. Como aperfeiçoar a literatura infantil. **Revista Brasileira (ABL)**. v.7, n.3, p.116-169.

MAGNANI, Maria do Rosário Longo. Entre a literatura e o ensino: um balanço das tematizações brasileiras (e assisenses) sobre literatura infantil e juvenil. In: **MISCELÂNDIA**, Assis, 1998.